



CENTRO DE ESTUDOS  
**EuroDefense – Portugal**

**Mesa Redonda**

***A Construção Europeia  
Que Espaço Estratégico  
para Portugal***

**Sínteses EuroDefense – 2**

**Lisboa, Julho de 2003**

## A Construção Europeia – Que Espaço Estratégico para Portugal

Esta Mesa Redonda foi concebida no âmbito do projecto “Informar para Formar o Decisor do Futuro”, integrado no plano de actividades do EuroDefense-Portugal para 2003, com o objectivo de promover a participação de jovens na reflexão sobre temáticas relacionadas com a Defesa e a Segurança Nacional.

Considerando o conjunto de oportunidades e desafios com que Portugal se depara nos presentes contextos europeu e internacional, a iniciativa promoveu o envolvimento consciente de jovens cidadãos no debate sobre o momento actual da construção da União Europeia, particularmente em matérias relacionada com Segurança e Defesa, bem como suas implicações para Portugal, quer no que concerne à antecipação do seu futuro no contexto geoestratégico mundial, quer na importância da sua afirmação estratégica no futuro da UE e nas suas zonas de interesse e influência.

A presente síntese foi elaborada pela Comissão organizadora da Mesa Redonda, constituída por:

- Dra. Maria Perpétua Rocha, V/Pres. do EuroDefense-Portugal
- Dra. Marta Rézio, Coordenadora
- Dr. Jorge Cabaço
- Dra. Eufrásia Correia
- Dra. Carla Reis
- Dra. Sara Marques
- Dr. Tiago Mayan Gonçalves

## **Síntese das intervenções dos Conferencistas**

### ***“Posicionamento estratégico de Portugal na União Europeia”***

**Dr. João Salgueiro**

O Dr. João Salgueiro destacou um conjunto de medidas necessárias à afirmação de Portugal, no contexto europeu e internacional, como país competitivo, flexível, inovador e produtivo, capaz de enfrentar os desafios que o alargamento da UE e a emergência dos gigantes asiáticos representam.

Portugal só conseguirá progredir no presente contexto internacional e comunitário se utilizar o espaço mundial para se afirmar, precisando para esse fim de definir os seus objectivos, sobretudo atendendo a que um país pequeno é por definição um país mais flexível, móvel e inovador.

Como os mercados, os capitais e a tecnologia são recursos escassos, Portugal deverá concentrar-se em dar respostas eficazes a todos os empreendedores e produtores de riqueza nacionais e estrangeiros; deverá criar uma administração mais ágil e fazer uma aposta determinada na qualidade da educação. Identificados os desafios, lançou um repto aos jovens para que lutem por uma Europa de Estados independentes sem atraiçoar os valores de Portugal e se assumam como dinamizadores de um projecto verdadeiramente mobilizador.

### ***“A NATO no momento actual – Que papel para Portugal”***

**TGen. Garcia Leandro**

O TGen. Garcia Leandro começou por sublinhar a importância que o enquadramento de Portugal na NATO assume para a política externa e de segurança e defesa. Factos recentes, como o protagonismo crescente de forças transnacionais de génese económica e religiosa hostis aos Estados, obrigaram a NATO a rever o seu “Conceito Estratégico”, focando a sua área de intervenção num espaço de segurança e defesa alargado.

Considerou não ser desejável para a Europa um isolamento em termos de defesa, sendo fundamental a preservação de um forte laço transatlântico. No entanto, o risco de implosão da UE se não proceder a reformas rápidas consequentes com as realidades do alargamento, bem como a possível percepção americana das posições europeias no domínio da segurança e defesa, podem pôr em causa esta relação. Há espaço para potenciais conflitos entre os blocos Europa e EUA mas estes devem restringir-se ao nível político, económico e de influência cultural.

Considerou essencial preservar um quadro de aliança onde se incluía, com relevância crescente, a aliança anti-terrorista.

Realçou, ainda, que Portugal deve ter um papel relevante na preservação das relações entre os EUA e a Europa. Desde logo, há que sublinhar que Portugal está na fronteira da área de segurança dos EUA. Assim, a sua política de defesa e segurança passa necessariamente pela NATO, ou seja, pela colaboração transatlântica. Isto implica que Portugal esteja sempre presente em dois “tabuleiros”, um transatlântico e outro europeu; a participação na “Cimeira das Lajes” assegurou estas duas posições e reforçou o eixo EUA – Europa.

***“Pensar a economia portuguesa face ao alargamento da UE”***

**Dr. Vítor Bento**

O Dr. Vítor Bento enunciou um conjunto de variáveis exógenas e endógenas que consubstanciam desafios com que Portugal se depara perante o alargamento da UE. Não considerando as variáveis exógenas despidiendas, designadamente a formação especializada da população dos países do alargamento, o baixo custo da mão de obra, as múltiplas vantagens comparativas que apresentam em relação a Portugal, colocou a tónica num conjunto de variáveis endógenas das quais depende a adaptação positiva Portuguesa a uma UE alargada. Neste conjunto de variáveis, destacou a necessidade de se proceder internamente à adopção de um conjunto de medidas que permitam tornar o investimento directo estrangeiro em Portugal mais vantajoso, designadamente através da simplificação legislativa e da transparência de procedimentos.

No que concerne o tecido empresarial realçou a premência do investimento na formação dos empresários, incutindo-lhes uma maior abrangência e ambição a nível de objectivos, nomeadamente com vista a um incremento de produtividade, competitividade e internacionalização.

Destacou que grande parte do sucesso da economia portuguesa no contexto de uma Europa alargada dependerá em grande medida da alteração progressiva de atitudes por parte dos cidadãos, que devem adoptar o conceito de excelência como aspecto fulcral dos seus objectivos e a promoção de um comportamento de maior participação social, através da intervenção organizada da sociedade civil em questões estratégicas de âmbito nacional.

***“A Universidade – que papel na formação da cidadania”***

**Prof. Doutor Azeredo Lopes**

O Prof. Doutor Azeredo Lopes realçou a dificuldade da Universidade em assegurar o papel que lhe compete na formação dos jovens para exercerem o seu papel de cidadãos de pleno direito, sendo perspectivada apenas como local de preparação para o mercado de trabalho, perdendo progressivamente o seu papel na formação para a excelência e consequentemente influência. Passou assim de uma Instituição para formação de elites a uma Instituição de massas, incapaz

de preparar quadros com capacidade de reacção ao processo de mudança consequente à globalização. sem conseguir reagir às consequências dessa alteração.

Neste contexto, o conceito amplo de cidadania requer a reavaliação da definição da “Portugalidade”.

A presente indefinição reflecte-se no Conceito Estratégico de Defesa Nacional, onde se mescla a lógica NATO, a lógica Africana e a lógica Europeia. A este nível, Portugal necessita de uma reflexão estratégica sobre aquilo que é e o que quer ser, sendo urgente uma tomada de decisão que evite a imbricação de lógicas.

Terminou a sua intervenção salientando que uma maior interdisciplinaridade entre os cursos universitários teria resultados relevantes na formação dos cidadãos que investem numa formação académica.

### **Análise Crítica: “Informar para Formar”**

Tendo subjacente o objectivo de “informar para formar os decisores do futuro”, o grupo “Jovens para a Cidadania” definiu como prioritário, no presente contexto comunitário e internacional, equacionar o posicionamento de Portugal a vários níveis, discutir estas matérias com individualidades reconhecidas e transpor o debate e a reflexão para as camadas mais jovens da população, aqueles a quem caberá a gestão resultante da visão estratégica que os actuais dirigentes adoptarem

Com base no contributo dos oradores convidados, concluímos:

- A afirmação de Portugal no presente dependerá de uma utilização estrategicamente alicerçada da cena internacional assente em objectivos bem definidos e valorizando a flexibilidade permitida pela dimensão e posicionamento geográfico do País.
- Em termos de segurança e defesa, a integração de Portugal na UE poderá beneficiar da preservação de um forte laço transatlântico, sendo fundamental para Portugal evitar a degradação das relações entre a UE e a NATO. No entanto, há que ter consciência de que a gestão dessa flexibilidade, dessa presença em dois cenários, nem sempre com interesses coincidentes, exigirá o desenvolvimento de grande capacidade de diplomacia, coordenação e liderança, bem como a afirmação e reconhecimento do papel de Portugal no conjunto das Nações.
- Em termos económicos e sociais, factores fundamentais para o equilíbrio do quotidiano das populações, a crescente globalização da economia e dos capitais obrigará a que em Portugal se registre o fomento da iniciativa privada, a simplificação legislativa, a agilização de procedimentos e a adaptação administrativa e burocrática ao perfil de investidores nacionais e estrangeiros, cada vez mais exigentes.

- A adaptação a novas circunstâncias internacionais carecerá, necessariamente, de uma crescente preparação e responsabilização das gerações futuras, de uma nova concepção da noção de cidadania, mais participativa e organizada e de uma definição clara do Conceito de Portugalidade, o que exige que a Universidade reavalie o seu papel na organização da Sociedade do futuro.

### ***JOVENS PARA A CIDADANIA***

O grupo “Jovens para a Cidadania” nasce no âmbito do Centro de Estudos EuroDefense e resulta do reconhecimento de uma dupla realidade:

- A de que não é possível debater e decidir sobre matérias inerentes a um conceito alargado de Defesa Nacional sem uma opinião pública esclarecida;
- A de que não é possível projectar a afirmação de Portugal no futuro das Nações sem o envolvimento das camadas mais jovens da população que para isso devem ser estimuladas e preparadas.

São estes os conceitos subjacentes ao movimento dinamizado por um grupo de jovens que se formou a partir da delegação portuguesa presente no Encontro de Jovens Europeus realizado em Paris de 17 a 21 de Julho de 2002 sob a égide do EuroDefense-França.

Desde então a motivação gerada neste grupo de jovens portugueses levou-os a participarem activamente nos eventos realizados pelo EuroDefense-Portugal.

O grupo, ora constituído, pretende, sinergicamente com outras Instituições, contribuir para a divulgação, junto de grupos etários mais jovens e em formação, de matérias fundamentais para a compreensão de um Conceito de Segurança e Defesa abrangente e inclusivo.

---

### **EURODEFENSE-PORTUGAL**

Praça das Indústrias  
Apartado 3200 – EC Junqueira  
1301-965 Lisboa  
Tel: (351) 21 360 11 15  
Fax: (351) 21 363 56 08  
E-mail: eurodef@aip.pt  
Site: eurodefense.aip.pt